



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Estudo sobre a contribuição do Programa Bolsa Família para a Reestruturação das famílias da zona rural no interior do Piauí (PI)

Study on the contribution of the Bolsa Família Program to the work Restructuring of rural families in the interior of Piauí (PI)

Glacyano da Silva Luz¹, Gedalias Borges Ferreira², Douglas Moraes Bezerra.³

1- Graduando em Administração pela UFPI;
2- Graduando em Administração pela UFPI;
3- Professor da UFPI, doutor, orientador.

FICHA CATALOGRÁFICA**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí****Biblioteca José Albano de Macêdo****L979e** Luz, Glayciano da Silva Luz.

Estudo sobre a contribuição do Programa Bolsa Família para a Reestruturação das famílias da zona rural no interior do Piauí (PI) / Glayciano da Silva Luz, Gedalias Borges Ferreira– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (22 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof. Dr. Douglas Moraes Bezerra

1.Programa Bolsa Família-Impacto. 2.Relações de Trabalho.
3.Trabalho-Bolsa Família. I. Ferreira, Gedalias Borges. II. Título.

CDD 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cicero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Glacyano da Silva Luz
Gedalias Borges Ferreira

A Contribuição do Bolsa Família para a Reestruturação das Famílias da
Zona Rural do interior do Piauí (PI).

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugeridas pela banca e acordadas nos prazos previamente estabelecidos.

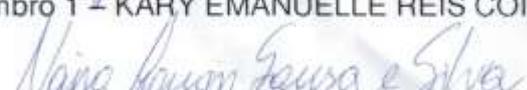
Picos (PI), 29 de JUNHO de 2017.



(Orientador – DOUGLAS MORAES BEZERRA)



(Membro 1 – KARY EMANUELLE REIS COIMBRA)



(Membro 2 – NAIRA LUAN SOUSA E SILVA)

RESUMO

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda, destinado a beneficiar famílias em situação de extrema pobreza e que tem por missão contribuir para o rompimento do ciclo de transmissão da pobreza entre as gerações. A pesquisa teve como objetivo, analisar como o Programa Bolsa Família influenciou (impactou) na cultura dos pequenos produtores (agricultores) da zona rural no estado do Piauí. A presente investigação usou como procedimento metodológico a abordagem qualitativa através de um estudo de caso, entrevistas semiestruturadas, e de análise temática. Um dos primeiros trabalhos que o homem desenvolveu desde sua origem, foi o trabalho na agricultura, onde essa é uma cultura que vem sendo passada de geração a geração. Antigamente o trabalho desenvolvido no campo, era manufaturado, mas com o passar dos anos, tudo foi se transformando. É notório que na atualidade, com a globalização surgiu outra cultura além das já existentes de costume, como a cultura sem fronteiras, na qual é possível trocar informações (culturas e tradições) e conhecimentos em tempo real e em qualquer parte do mundo. Contudo, foi possível concluir que apesar do impacto que o PBF teve na vida das pessoas, não representou nenhuma mudança expressiva na cultura do trabalho na região estudada.

PALAVRAS CHAVES: Programa Bolsa Família. Impacto. Relações de Trabalho.

ABSTRACT

The Bolsa Família Program is an income transfer program designed to benefit families living in extreme poverty and whose mission is to contribute to breaking the cycle of transmission of poverty between generations. The objective of the research was to analyze how the Family Grant Program influenced (impacted) the culture of small farmers in the rural area of the state of Piauí. The present investigation used as methodological procedure the qualitative approach through a case study, semistructured interviews, and content of the theme. One of the first works that man has developed since its origin was work in agriculture, where this is a culture that has been passed down from generation to generation. Formerly the work developed in the field was manufactured, but over the years, everything has been transformed. It is clear that nowadays, with globalization, there has emerged another culture beyond what is already customary, such as culture without frontiers, in which it is possible to exchange information (cultures and traditions) and knowledge in real time and in any part of the world. However, it was possible to conclude that despite the impact that the PBF had on people's lives, it did not provoke any change in the work culture in the region studied.

KEY WORDS: Bolsa Família Program, impact, work relations.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a contribuição do Programa Bolsa Família (PBF), no que se refere à cultura do trabalho das famílias beneficiadas na zona rural no interior do estado do Piauí. Tematizará como o PBF impactou na cultura do trabalho, das pessoas que moram no interior das cidades do Piauí e se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, tendo em vista que este programa social, é uma política pública de enfrentamento à fome e à pobreza no país, que prioriza a estratégia de transferência de renda, impactando diretamente na vida dessas pessoas.

O Programa Bolsa Família reforça o orçamento das famílias, buscando a ruptura do ciclo de pobreza entre as gerações, com o objetivo de priorizar a população mais vulnerável das políticas sociais. É um programa social de transferência de renda, que tem maior impacto sobre a renda das famílias e até mesmo na economia nacional (BRASIL, 2015).

O objetivo geral do estudo é analisar o impacto ocasionado pelo Programa Bolsa Família na cultura do trabalho dos beneficiados. Para tanto tem os objetivos específicos seguintes: definir o funcionamento e concepção do programa bolsa família; compreender os elementos culturais que caracterizam a vivência do trabalhador rural no interior do Piauí antes e depois do programa bolsa família e, por fim analisar o impacto do programa bolsa família na identidade cultural dos trabalhadores da zona rural no interior do Piauí.

A base teórica do estudo inicia com uma breve descrição do funcionamento do programa de transferência de renda, com maior ênfase nos impactos trazidos por este na vida social dos beneficiados. No decorrer do processo de implementação do programa, ocorreram muitas mudanças no país, principalmente nas famílias beneficiadas, já que o Programa Bolsa Família é um elemento central que nos últimos 14 anos têm balizado a política de combate à pobreza, também chamada de política de redistribuição de renda. Porém temos visto também junto com essas transformações ocorridas, que um dos setores que muito se beneficiou com essa política, foi o setor do campo, pois vive atualmente um contexto de reorganização do seu processo de produção, tendo em vista o avanço do agronegócio.

Neste sentido a análise da identidade cultural destas pessoas, torna o elemento fundamental para entender os impactos que este programa trouxe no contexto desta população. Uma vez que a cultura é um elemento central na vida social.

Diante da amplitude de aspectos relacionados ao assunto, fazem necessárias diversas análises a respeito das mudanças ocasionadas pelo programa nas famílias beneficiadas. Deste modo, a presente pesquisa se propõe a investigar: Como o Programa Bolsa Família influenciou (impactou) na cultura do trabalho dos pequenos produtores (agricultores) da zona rural do estado do Piauí?

2 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 20 de outubro de 2003 pela Medida Provisória N° 132, convertida na Lei n° 10.836 de 09 de janeiro de 2004. O PBF é considerado o programa de transferência de renda condicionada mais ambicioso, comparado aos antes existentes. Atua fazendo a transferência de renda diretamente às famílias pobres, vinculando o recebimento do auxílio financeiro ao cumprimento de compromissos as condicionalidades nas áreas de Saúde, Educação e Assistência Social, com a finalidade de promover o acesso das famílias aos direitos sociais básicos. (MDS, 2010; MDS, 2013)

O PBF foi idealizado e implantado durante o Governo Lula (Partido dos Trabalhadores), que integrou e unificou os programas de transferência de renda antes existentes; sendo eles: o Bolsa Escola; o Auxílio Gás; o Bolsa Alimentação; o Cartão Alimentação e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. A partir dos bons resultados obtidos pelos primeiros programas assistenciais ficou claro seu impacto sobre a desigualdade social do Brasil. (SOARES; SATYRO, 2009)

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência condicionada de renda, destinado a beneficiar famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, definidas de acordo com a renda familiar por pessoa, que tem por missão contribuir para o rompimento do ciclo de transmissão da pobreza entre as gerações. O Programa vem contribuir significativamente para a inclusão social de milhões de famílias brasileiras em situação de miséria, e o acompanhamento dos beneficiados pelos serviços de saúde e assistência social, com vistas a diminuir a evasão e o mau desempenho escolar. (CAMPELLO, 2013; CAVALCANTI, 2013).

E após o lançamento do Programa Bolsa Família, resgatou muitas famílias da pobreza extrema, sendo que, um ano após seu lançamento em 2003, o benefício obtido é em média 48% da renda familiar de 12,7 milhões de famílias. O Programa impacta na complementação da renda das famílias pobres beneficiadas, pois gera consumo e aquece o comércio local principalmente das pequenas cidades. Rocha (2005, 2008), afirma que o PBF deve se concentrar nas famílias mais carentes, para melhor distribuição de renda e melhores condições de vida, para que haja menos pobres. Pois a pobreza define-se como a “incapacidade de atingir um padrão de vida mínimo”, este se diz atender as necessidades básicas e está inserido na sociedade.

A Constituição da República define responsabilidades conjuntas para a União, Estados e Municípios ao combate à pobreza, à fome e à desigualdade social, portanto o Programa Bolsa Família (PBF) não é um direito constitucional, mas foi criado por meio de legislação infra-constitucional, tornando se assim necessário implementar processos de negociação e coordenação federativa com características bastante diversificada daquelas que são usuais nas políticas públicas brasileiras de praxe e com isso foi preciso construir mecanismos voluntários de adesão e pactuação no combate à pobreza e desigualdade. (MDS)

O Programa Bolsa Família tem por objetivo promover o acesso à rede de serviços públicos, combater a fome e promover a segurança nutricional, estimular o desenvolvimento das famílias beneficiárias, combater a pobreza, promover a intersetorialidade, a complementaridade e a sinergia das ações sociais do poder público. (BRASIL, 2005)

Na tentativa de facilitar o controle dos programas de combate à pobreza e de incentivo ao desenvolvimento social, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, foi criado o Cadastro Único de Programas Sociais, a partir do Decreto n° 3.877 de 24 de julho de 2001. Trata-se de mecanismo de armazenamento de informações e identificação das famílias em situações vulneráveis, aplicado mediante questionários junto às prefeituras municipais. O Cadastro facilita pesquisas e a elaboração de diagnósticos sobre as situações das famílias nas diversas localidades do país, bem como as suas necessidades primordiais, e existe até hoje. (DRAIBE, 2013)

Para receber esse benefício às famílias têm que cumprir algumas contrapartidas exigidas pelo PBF nas áreas da Saúde, Educação e Assistência Social.

Quadro I – Contrapartidas exigidas pelo Programa Bolsa Família as famílias beneficiárias

Área	Tipo de acompanhamento
Saúde	Acompanhamento do cartão de vacinação, crescimento e desenvolvimento de crianças menores de 7 anos. Também deve haver o acompanhamento da saúde do bebê e da saúde de mulheres grávidas e mães amamentando;
Educação	Acompanhamento das crianças e adolescentes de 6 a 15 anos matriculadas na escola e com frequência de no mínimo 85%. Para adolescente de 16 e 17 anos a frequência mínima é de 75%;
Assistência Social	Acompanhamento das crianças e adolescente de até 15 anos, com riscos e retiradas do trabalho infantil, que participam de serviços socioeducativos como os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com carga mínima de 85%.

Fonte: Autoria Própria

As condicionalidades são fatores imprescindíveis, devendo estas serem seguidas à risca para que o beneficiado continue a receber o auxílio. (CAVALCANTI, 2013). Cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), ao Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Saúde (MS) acompanhar o cumprimento das condicionalidades por parte das famílias beneficiadas. O não cumprimento dessas condicionalidades, não aponta para o cancelamento automático do benefício. Após ser notificado sobre o descumprimento, o beneficiário poderá entrar com recurso junto ao órgão gestor, para corrigir o problema. (SILVA, 2007)

Quadro II – Benefícios oferecidos pelo Programa Bolsa Família

Tipo de Benefício	Tipo de família	Valor do Benefício
Básico	Concedido às famílias em situação de extrema pobreza.	O valor é de R\$ 85,00 mensais, independentemente da composição familiar.
Variável	Concedido às famílias pobres e extremamente pobres que tenham, sob sua responsabilidade, crianças e adolescentes entre 0 e 15 anos.	O valor de R\$ 39,00 (Até o teto de 5 (cinco) beneficiados por família, totalizando R\$ 195,00.
Variável para Jovem	Concedido às famílias pobres	O valor do benefício é de R\$

	e extremamente pobres que tenham, sob sua responsabilidade, adolescentes entre 16 e 17 anos, matriculados na escola.	46,00. A família pode acumular até dois benefícios, ou seja, R\$ 92,00.
Superação da Extrema Pobreza	Concedido às famílias que se encontrem em situação de extrema pobreza.	Cada família pode ter direito a um benefício.

Fonte: Autoria Própria

Muitos estudos têm analisado os impactos provocados pelo programa. Alguns encontram resultados que corroboram com análise do resultado positivo, outros seguem uma linha em que o programa não conseguiu atingir seu objetivo.

As análises que apontam os impactos positivos do PBF afirmam que houve melhorias nas condições de vida da população mais pobre, tendo assim a ocorrência de redução da desigualdade social e um aumento significativo na renda destas famílias. Apontam que essas melhorias vêm causando ao longo dos anos um grande impacto na economia, além de ser um fator responsável pelo aumento nos níveis de consumo, não somente no aumento da renda familiar per capita, mas também sobre a composição da renda familiar. (BARROS; FOGUEL; ULYSSEA, 2007)

Para Campello (2013) e Silva (2013) o programa aponta melhorias nas condições de saúde das crianças, além da contribuição do programa para a redução da desnutrição e da mortalidade infantil de forma expressiva, sendo ainda que o atendimento básico de saúde aos grupos mais vulneráveis foi fortalecido em razão das condicionalidades do programa. Também foram reduzidos os índices de evasão escolar e melhoria da média de aprovação, contribuindo para uma redução das taxas de crianças fora da escola e para um bom desempenho escolar dessas crianças. Através do auxílio fornecido pelo programa essas famílias estão conseguindo manter seus filhos na escola, garantindo a eles uma maior formação educacional, com possibilidades de elevação da renda quebrando assim o ciclo de reprodução de pobreza, sendo ressaltada a realidade de que apenas a educação pode mudar a vida de jovens carentes. (CAMPELO, 2013; SILVA, 2013)

Algo debatido por muitos críticos ao programa seria o fato de que o benefício serviria para financiar vícios da população atendida. Soares e Satyro (2009) descrevem que a falta de empenho, a falta de esperança no futuro ou possuir expectativas pouco ambiciosas são causas importantes da pobreza em uma família. Segundo pesquisa, o Programa Bolsa Família pode vir a ocasionar efeitos negativos em longo prazo nos beneficiados. Ao acostumar as pessoas a viverem da caridade do estado, o programa poderia induzir as pessoas a se empenharem menos para superar a pobreza pelos seus próprios meios os que levariam a um aprofundamento da pobreza do Brasil.

Rego e Pinzani (2013) apontam que no Brasil é nítida a hostilidade por parte da mídia e da opinião pública contra programas sociais de combate à pobreza. Nos mais variados ambientes sociais acusam-se os pobres de preferir viver do dinheiro do programa a ter que trabalhar e de fazerem mais filhos para ganharem mais dinheiro do estado, ou até mesmo de usarem o dinheiro do benefício para comprar bebidas alcoólicas, afirmando ainda que cada um é responsável pela posição socioeconômica que ocupa quando adulto.

Oliveira e Soares (2013) descrevem que as críticas mais comuns são a de que repassar as famílias um benefício condicionado mensalmente pode acomodar e reduzir as ofertas de trabalho dessas famílias e essa acomodação o chamado “efeito preguiça” pode levar a uma depreciação de capital humano dos mais pobres ou contribuir para uma redução de sua rede social, o que pode vir a frustrar os próprios objetivos do Programa Bolsa família.

Outro efeito negativo que o programa possui sobre o mercado de trabalho, é o chamado “efeito desincentivo” ao trabalho. Este efeito, também conhecido como efeito-renda, trata da redução da oferta de trabalho dos membros adultos das famílias beneficiadas em vista das transferências monetárias recebidas por estes. Ou seja, existe um tipo de recompensa pela perda salarial, por meio da transferência de renda repassada às famílias, assim, a renda familiar não é comprometida. (COSTA, 2014; TAVARES, 2008)

Há um misto de fatores intrinsecamente relacionados ao programa, pois seus impactos podem em parte ser muito positivos, como também muito negativo e os efeitos negativos podem levar os pobres a um abismo econômico e social ainda maior do que aquele em que eles já se encontravam.

Segundo Guilherme Delgado, ex-pesquisador do IPEA, ao analisar os impactos do Programa Bolsa Família, critica a ideia de que os níveis de desigualdade e de pobreza diminuiriam tão somente por causa desta política: “O Bolsa Família é um pingô d’água nessa história. São os pagamentos dos direitos sociais que representam a grande fatia dessa transferência de renda”. Em seguida, ressalta que é a efetivação de direitos sociais e de políticas públicas de educação fundamental e saúde que podem representar uma efetiva melhoria na distribuição de renda do país.

O estudioso não considera o Programa desnecessário, apenas desmistifica a ideia de que ele, sozinho, é responsável pelas melhorias em relação ao combate à pobreza e à desigualdade no país. Em pesquisa realizada pelo Laboratório de Estudo da Pobreza (LEP), da Universidade Federal do Ceará, constatou-se que, ainda que seja possível verificar um aumento na renda dos indivíduos considerados pobres após o recebimento dos benefícios do Programa, a condição de pobreza ainda permanece.

Nas conclusões de um artigo publicado na Revista Brasileira de Economia, em que os dados das pesquisas estatísticas foram divulgados e analisados, os economistas do LEP Emerson Marinho, Fabrício Linhares e Guaracyane Campelo, afirmaram que os resultados da pesquisa realizada demonstram que o Programa Bolsa Família cumpre a sua função assistencialista, porém não é suficiente em relação à erradicação da pobreza. (REGO,2013)

2.1 O Programa Bolsa Família no Piauí

O Estado do Piauí possui uma inserção recente da política social se comparada à articulação entre teoria e prática e o compromisso com a realidade. (NASCIMENTO; VAINFAS, 2006). Por ser um estado situado no nordeste brasileiro e com dificuldades e problemas na renda, existem também outros fatores climáticos como a seca e a falta de recurso para investimento na agricultura e pecuária, levando assim a uma desigualdade social e um crescimento econômico lento.

As dificuldades diante das famílias pobres no Brasil, e especificamente no Estado do Piauí, são elevadas. Muitas vezes a falta de condição e oportunidade faz com que crianças e adolescentes pobres não frequentem a escola, criando uma conexão entre nível de escolaridade e a pobreza. O baixo nível de escolaridade faz com que crianças e adolescentes se tornem adultos desqualificados no mercado de trabalho, com pouca chance de mudar sua condição de vida.

As mudanças na estrutura produtiva no campo, que ocorreram ao longo das últimas décadas em consequência da modernização e mecanização das principais operações de cultivo das grandes lavouras, têm agravado ainda mais essa situação.

Como resultado dessa modernização, houve também um grande aumento da produção física, com uma área cultivada substancialmente menor e um contingente cada vez mais reduzido de trabalhadores no processo produtivo e devido a essas mudanças mudou-se a fonte

de renda das famílias, pois com o uso de máquinas, substituiu o trabalho do trabalhador do campo ocasionando o desemprego do agricultor que trabalhava nas grandes fazendas e diminuindo a renda familiar.

O meio rural vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, dentre elas, está a adoção do modelo de modernização do setor agrícola, ocorrida em meados da década de 1960, com a introdução de meios de produção mais avançados e de políticas públicas destinadas a este setor. Consequentemente, esse período marcou o início de um novo modelo econômico no país, por meio da mudança do chamado modelo de substituição de importações pela modernização do setor agrário e formação do Complexo Agroindustrial. (TEIXEIRA, 2005).

Um fator agravante para a redução da produtividade no campo, e consequentemente da agricultura familiar, são os solos inférteis provocados pelas queimadas, que atingem muitas famílias há vários anos no nordeste brasileiro e principalmente no Piauí. Com tudo isso fica evidente, que a produção no campo nos tempos atuais não dá sustentabilidade as famílias que dela necessitam, diferentemente de alguns anos atrás.

Diante disto, o meio rural apresenta uma grande distorção em relação à área urbana quanto a alguns indicadores, como menor rendimento médio familiar e maior percentual de famílias pobres e extremamente pobres. (IBGE, 2015). Na tentativa de reverter ou amenizar esse quadro, algumas estratégias vêm sendo empregadas na esperança de fortalecer e promover o segmento rural, como os programas sociais de transferência de renda, que é o caso do Programa Bolsa Família, que vem como complemento das despesas básicas de necessidade extrema.

O PBF é importante para o trabalhador rural e para sua família porque é uma pequena ajuda para o orçamento familiar e complementação de renda. Pois quem tem terra tem onde plantar e colher diferentemente dos agricultores diarista que precisam ser contratados para trabalhar e produzir, e sem o trabalho e o arrendamento de terra não tem como sustentar sua família. Então, certamente o programa bolsa família é responsável pela alimentação de muitos e muitas vezes a única renda na família, ou seja, um trabalhador não encontra trabalho todo o mês e não possui terras consequentemente naquele mês ele não terá renda e com o programa eles terão mínimo.

De acordo com pesquisas e estudos recentes sobre os efeitos do PBF na economia, o programa tem indicado um impacto positivo, não somente no aumento da renda familiar per capita, mas também sobre a composição da renda em alguns estados, principalmente no estado do Piauí. Esse impacto ocorre principalmente porque os benefícios são usados diretamente para o consumo o que movimenta a economia local.

Segundo o MDS (2015), os números mais recentes do Programa Bolsa Família revelam uma situação de dependência da maioria dos piauienses ao programa. Atualmente, um milhão e 929 piauienses estão inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), ou seja, mais da metade da população do Piauí, que é de 3.140.213 habitantes. De acordo com Roberto Oliveira, coordenador estadual do Programa Bolsa Família, o número de pessoas no cadastro único, que dá acesso aos demais programas sociais, não significa o número de beneficiários, mas, ainda assim, é alto.

Segundo a Secretaria Municipal da Assistência Social e Cidadania (SASC), atualmente, 14,1 milhões de famílias, quase 50 milhões de pessoas, são atendidas pelo programa em todo o país. Em 2013, as transferências do Programa Bolsa Família somaram R\$ 24,9 bilhões em todo o país, sendo que no Piauí o total pago chegou a mais de R\$ 903 milhões no ano de 2012.

Os números apresentados pela coordenação estadual do Programa indicam que 60,58% da população piauiense estão inscritas no cadastro único e que pelo menos 53,83% dependem do programa e, portanto, tem uma renda per capita inferior a R\$ 195,00 mensais. Para o

sociólogo e professor universitário Geraldo Carvalho, essa situação ao invés de reduzir a pobreza, cria uma situação de subserviência e dependência da população mais carente em relação ao governo. Até mesmo quem é crítico em relação ao programa concorda que ele oferece um alívio imediato na pobreza.

3 IDENTIDADE CULTURAL DOS TRABALHADORES NO CAMPO

Até o século XVI, o termo cultura, era geralmente utilizado para se referir a uma ação e a processos, no sentido de ter “cuidado com algo”, seja com os animais ou com o crescimento da colheita, e também para designar o estado de algo que fora cultivado, como uma parcela de terra cultivada. (CANEDO, 2009)

A partir do final do século passado ganha destaque um sentido mais figurado de cultura e, numa metáfora ao cuidado para o desenvolvimento agrícola, a palavra passa a designar também o esforço despendido para o desenvolvimento das faculdades humanas. Em consequência, as obras artísticas e as práticas que sustentam este desenvolvimento passam a representar a própria cultura. (CANEDO, 2009)

Definir a palavra, o termo em si cultura, não é uma tarefa simples. Pois a cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos.

Pode-se afirmar que a identidade, além de ser atributo da personalidade, garante ao ser humano no contexto social a sua individualização. Contudo, o processo de formação da identidade humana decorre tanto de fatores internos, como da sua relação com o mundo exterior. (PERLINGIERI, 2002; MIRANDA, 2006)

A identidade pessoal, está vinculada ao conceito individual que o ser humano projeta de si, contudo, inevitavelmente é “definida pelos compromissos e identificações que proporcionam a estrutura ou horizonte”, cujo âmbito o indivíduo tenta determinar diante das circunstâncias do caso concreto o que é bom ou não, as atitudes a serem adotadas ou não. (TAYLOR, 2005, p. 44)

A identidade também está intimamente ligada ao sentimento de pertença a um determinado grupo étnico, cultural ou religioso, pois, conforme exposto por Donizete Rodrigues, é por meio da percepção das disparidades e das semelhanças é que se tem a diferenciação entre “nós” e os “outros”. (RODRIGUES, 2012)

Dessa maneira, percebe-se que “a construção identitária das nações se estabelece a partir de um processo de identificação do sujeito com a cultura nacional, representada por um conjunto de significações que se mesclam no resgate das memórias e nas manifestações do imaginário deste povo”. (CASTRO, 2012, p. 27)

O direito à identidade cultural compreende o direito de “pertencer a uma determinada cultura e ser conhecido como diferente, conservar sua própria cultura e patrimônio cultural tangível ou intangível e a não ser forçado a pertencer a uma cultura diferente ou a ser assimilado, involuntariamente, por ela”. (CHIRIBOGA, 2006, p. 49)

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. Uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. (SANTOS, 2006)

O sistema cultural, não é um sistema fechado, ele vai crescendo, desenvolvendo e se transformando ao longo dos anos com o contributo intelectual e artístico do ser humano de cada época e lugar, ou seja, se concretiza a partir da forma de expressão e de realização de um grupo, pois cada geração irá dar-lhe sua contribuição ao encontrar novas formas e idealizar outros valores, ao inventar outras maneiras de relacionamento e ao criar novas tecnologias, porque a cultura transmitida a cada geração nunca é a cultura que a geração presente herdou, mas a que já produziu ao longo dos anos. (OLIVEIRA; COSTA, 2007)

A construção de uma cultura está carregada de elementos significativos nos quais vão se identificar determinado povo como pertencente a uma comunidade específica a partir da sua cultura imposta pela dita sociedade ou comunidade, e com isso diferenciando-os de outras comunidades ou regiões. Em decorrência da evolução agrícola os pequenos agricultores, tiveram perdas significativas principalmente na sua renda familiar, pois perderam espaço para os grandes empresários, fazendo com que os trabalhadores rurais, deixassem as lavouras e começassem a consumir os produtos produzidos industrializados.

O progresso técnico não está uniformemente difundido, mas sim, ocorre uma concentração espacial e setorial, que leva Silva (2000) a afirmar que: não há um futuro promissor para aquelas unidades de produção, que até agora não conseguiram se modernizar e que se concentram (por isso mesmo) nas 129 regiões periféricas do País, mostrando que o processo de modernização afeta diferentes áreas, em um espaço natural e social e em épocas históricas diversas.

Tal realidade concerne ao próprio caráter transversal da cultura, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. Além disso, a palavra “cultura” também tem sido utilizada em diferentes campos semânticos em substituição a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia”. (CUCHE, 2002). Segundo Williams (2007), a palavra cultura vem da raiz semântica *colere* que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger e honrar com veneração.

Mintz (2010) define cultura como uma propriedade humana ímpar, baseada em uma forma simbólica, ‘relacionada ao tempo’, de comunicação, vida social, e a qualidade cumulativa de interação humana, permitindo que as ideias, a tecnologia e a cultura material se “empilhem” no interior dos grupos humanos.

Atualmente são complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura está para expressar, pois a humanidade em toda a sua riqueza e multiplicidade de formas de existência é registrada e explicada pela história através de suas constantes transformações. (MARCONI; PRESOTTO, 2006)

A cultura, portanto, pode ser analisada, ao mesmo tempo, sobre vários enfoques: ideias (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis); abstração do comportamento (símbolos e compromissos); e artefatos (machado de pedra, telefone).

Ideias: são competições mentais de coisas concretas ou abstratas, ou seja, toda variedade de conhecimentos e crenças teológicas, filosóficas, científicas, tecnológicas, históricas e etc. Comportamentos: são modos de agir comuns a grupos humanos ou conjunto de atividades e reações dos indivíduos em face do meio social. Conhecimentos: todas as culturas sejam simples ou complexas, possuem grande quantidade de conhecimentos que são cuidadosamente transmitidos de geração em geração.

Crenças: é a aceitação como verdade de uma proposição comprovada ou não cientificamente. Consistem em uma atitude mental do indivíduo, que serve de base à ação voluntária. Embora intelectual, possui conotação emocional. Valores: o termo valor, de modo geral, é empregado para indicar objetivos e situações consideradas boas, desejáveis, apropriadas, importantes, ou seja, para indicar riqueza, prestígio, poder, crenças, instituições, objetivos materiais e etc. Além de expressar sentimentos, o valor incentiva e orienta o comportamento humano. As formas de pensar e agir de grupos diferentes deve merecer o maior respeito possível e, por isso, seria injusta a introdução deliberada de mudanças no interior dessas culturas.

Normas: são regras que indicam os modos de agir dos indivíduos em determinadas situações. Consistem, pois, em um conjunto de ideias, de convenções referentes aquilo que é próprio do pensar, sentir e agir em dadas situações. Abstração: consiste naquilo que se encontra apenas no domínio das ideias, da mente, excluindo-se totalmente as coisas materiais.

Comportamento: são modos de agir comuns a grupos humanos ou conjuntos de atitudes e reações dos indivíduos em face do meio social. Artefatos e criação: se caracterizam como o nível mais superficial da cultura, configurando as estruturas e processos organizacionais e as manifestações visíveis, que incluem a linguagem, arquitetura, tecnologia, objetos decorativos, vestuários e as cerimônias observadas.

Os artefatos decorrem da técnica, mais a sua utilização é condicionada pela abstração do comportamento. As instituições ordenam os padrões de conduta, que decorrem de atitudes condicionadas em normas e baseadas em valores determinados tanto pelas crenças quanto pelas ideias. (MARCONI; PRESOTTO, 2010)

Quadro III - Categorias dos elementos culturais

CATEGORIA	ENFOQUES DA CULTURA
APRENDIZAGEM	IDEIAS, VALORES, CONHECIMENTOS, CRENÇAS E ABSTRATOS
MÉTODO	TÉCNICAS / ARTES, NORMAS, COMPORTAMENTO
FERRAMENTAS/RECURSOS	ARTEFATOS E CRIAÇÃO

Fonte: Autoria própria

A partir dos enfoques apresentados por Marconi e Presotto (2006) é possível construir as categorias citadas acima, sendo assim utilizadas na análise desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo foi o estudo de caso e entrevistas semiestruturadas, para assim abordar e explicar a temática trabalhada. Gil (2002) diz que estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. As entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista. (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188)

Para a realização deste estudo o tipo de pesquisa adotado foi à descritiva que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42).

A pesquisa teve abordagem do tipo qualitativa, que possibilitou a busca por explicação e compreensão do fenômeno em estudo, nos permitindo um conhecimento mais amplo do objeto a partir de maneiras distintas de coletar e analisar. (GOLDENBERG, 2002)

Os dados foram coletados aleatoriamente, com 8 (oito) famílias beneficiadas pelo programa, na faixa etária entre 30 a 35 e maior de 50 anos, nas cidades de Dom Expedito Lopes e São José do Piauí, por meio de entrevistas abertas, antes da entrevista foi explicado para a participante os objetivos e relevância do estudo, ressaltando a importância de sua participação para o enriquecimento da pesquisa.

Por fim, com um roteiro de perguntas abertas, previamente preparadas e com o uso de mídia digital sob autorização, foram coletados dados com os participantes sobre a funcionalidade e importância do programa para sua família e quais as melhorias trazidas na

vida dos mesmos. O objetivo foi compreender a intervenção do programa e como ela se realiza de fato, na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, buscando assim respostas aos objetivos propostos na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estado do Piauí é marcado pelo latifúndio, pela seca muito severa e por uma pobreza grande e significativa. Os municípios têm muita fragilidade econômica e pouca indústria. É nesse contexto que o Programa Bolsa Família ganha uma importância significativa no Estado.

Alguns autores como; Campello (2013) e Silva (2013) apontam que o programa provocou melhorias nas condições de saúde das crianças, além de contribuir para a redução da desnutrição e da mortalidade infantil de forma expressiva, com isso o programa bolsa família tem uma contribuição positiva, tendo assim um impacto significativo na área da saúde.

Contudo, autores como Costa (2014) e Tavares (2008), afirmam que o impacto real foi negativo, devido, por exemplo, ao efeito desincentivo, mais conhecido como efeito-renda, que trata da redução da oferta de trabalho dos membros adultos das famílias beneficiadas, garantindo uma recompensa pela perda salarial, por meio da transferência de renda repassada às famílias, assim, a renda familiar não fica comprometida. (COSTA, 2014; TAVARES, 2008)

O que se pode concluir é que apesar dos pros e contra, percebe-se que houve um impacto do programa bolsa família nas cidades do interior do Piauí, porém tais mudanças não foram suficientes para mudar a cultura da região.

5.1 Impactos do programa bolsa família nas cidades do Piauí

As análises realizadas apontam os impactos positivos do PBF, melhorias nas condições de vida da população mais pobre, gerando assim uma redução da desigualdade social e um aumento significativo na renda destas famílias.

Apontam que essas melhorias vêm causando ao longo dos anos um grande impacto na economia, além de ser um fator responsável pelo aumento nos níveis de consumo, não somente no aumento da renda familiar per capita, mas também sobre a composição da renda familiar. (BARROS; FOGUEL; ULYSSEA, 2007). Diante disso observou-se que as famílias beneficiadas conseguiram adquirir bens de consumo com a chegada do programa, como consta nas seguintes falas:

A renda que a gente ganha do programa serve pra comprar um móvel ou fazer uma pequena economia. (ENTREVISTADO 1).

Rapaz já tem mudado muita coisa porque antigamente a gente tinha vontade de compra uma coisa aqui pra casa e não tinha como comprar e agora a coisa tá diferente já comprei até uma bicicleta e uma geladeira. (ENTREVISTADO 2).

Ao se questionar os sujeitos da pesquisa sobre como o bolsa família impactou nas suas vidas, o que se pode perceber, é que teve impacto sim, como pode se observar no seguinte trecho de fala.

Foi muita coisa boa, ajuda de mais as pessoas, principalmente quem não tem renda e não tem salário em casa. (ENTREVISTADO 1).

No trecho acima, pode se perceber que como aponta Campello (2013) e Silva (2013), de fato o bolsa família contribuiu para mudanças pontuais e significativas. Isso pode ser visto também na fala dos entrevistados 2 e 3.

Rapaz pra nós foi uma grande ajuda, um grande complemento financeiramente, com a ajuda dele, quando aparece mais serviço de fora parte, sobra um dinheirinho, aumenta a rendinha do mês. (ENTREVISTADO 2).

Para mim e para minha família foi uma grande ajuda que o governo nos concedeu, aqui a gente vive no meio rural, aqui o ganho é muito pouco e muito escasso o trabalho, só da roça e tendo o bolsa família já e uma renda garantida, tendo alimento para nos vai suprir uma conta de água de luz e se precisar de um medicamento vai tá sendo suprido pelo bolsa família. (ENTREVISTADO 3).

A fala do entrevistado 4 evidencia, reforça a análise de que o bolsa família impactou a vida dessas pessoas.

O bolsa família depois que entrou na minha família melhorou bastante, por que tudo antes do bolsa família era mais difícil, a gente não podia compra nada em loja fogão que a gente precisava, uma geladeira que a gente precisava e depois do bolsa família eu consegui minhas coisinhas e também o material das crianças, o fardamento escolar. (ENTREVISTADO 4).

Conforme os entrevistados, percebe-se que o programa veio como uma maneira de garantir uma pequena renda fixa para as famílias beneficiadas, onde a maioria aplica este complemento em despesas desnecessárias à necessidade real da família.

5.2 Programa Bolsa Família e a cultura do trabalho na região.

Analisando a identidade cultural das famílias beneficiadas pelo programa, podemos perceber que esse benefício trouxe impactos no contexto desta população. Uma vez que a cultura é um elemento central na vida social. Diante das análises pode-se perceber, que o Programa Bolsa Família vem reforçar o orçamento das famílias, buscando oferecer melhorias na qualidade de vida e priorizando a população mais vulnerável das políticas sociais.

No que se refere especificamente o trabalho como aspecto da cultura, há autores que fazem críticas ao programa, referindo que o mesmo, pode ter gerado certa acomodação. De acordo com Oliveira e Soares (2013), o programa enfatiza um benefício mensal podendo acomodar e reduzir as ofertas de trabalho das famílias beneficiárias, gerando uma acomodação chamada de “efeito preguiça” podendo levar a uma depreciação de capital humano dos mais pobres, o que pode vir a frustrar os próprios objetivos do Programa Bolsa família.

Em consequência disso, alguns como Costa (2014) e Tavares (2008), também criticam sobre uma fuga do mercado trabalho que fazem com que as famílias beneficiárias se prendam ao recebimento do benefício do programa bolsa família, deixando de lado a procura de um emprego condicionado, que venha a oferecer uma melhor qualidade de vida.

Porém, apesar do impacto citado anteriormente percebe-se que as pessoas mais idosas quanto as mais jovens não romperam seus laços com o aspecto do trabalho na roça que já era originário naquela região. Conforme as falas entre os entrevistados:

Eu aprendi com meus pais e vou levando essa tradição para meus filhos também indo a roça todos os dias. (ENTREVISTADO 4).

É na roça mesmo desde cedo a gente já aprendia a trabalhar na roça, nossos pais nos ensinava e a gente começava cedo, e até hoje continua assim. (ENTREVISTADO 3).

Antes do bolsa família era na roça, como até hoje ainda eu vivo da roça agente trabalha na roça, pra produzir o próprio alimento. (ENTREVISTADO 3).

Apesar da modernização no campo, especificamente no estado do Piauí e no Nordeste como um todo, pôde-se perceber que não houve mudança significativa no cotidiano das pessoas que sobrevivem da agricultura familiar, por ainda desempenharem os mesmos costumes da cultura de seus antecedentes. Mesmo assim, a agricultura familiar continua sendo a principal atividade na maioria das famílias de baixa renda. Como constam nas falas dos entrevistados um (1), dois (2), três (3) e quatro (4), quando indagados sobre qual a ocupação atual desenvolvida pelos membros da família.

Ainda é na roça agente continua plantando do mesmo jeito só que agora com uma rendinha certa. (ENTREVISTADO 1).

Rapaz ainda e na roça dando diária quando aparece, plantando milho e feijão. (ENTREVISTADO 2).

Hoje mesmo tendo o bolsa família, como a região não permite, não tem nenhuma fabrica nem indústria para a gente trabalha agente continua na roça, só que a gente tem mais um folego no que a gente faz por que a gente não precisa se matar tanto na roça por que a gente sabe que tem aquele complemento que o governo nos dá. (ENTREVISTADO 3).

Agente continua na roça, agente também cria porco, galinha, e continua plantando milho, feijão. (ENTREVISTADO 4).

Segundo Rocha (2008) O Programa surgiu como medida de emergência e com a finalidade de diminuir a pobreza no país, a princípio o enfoque principal era a região mais pobre, no caso o Norte e Nordeste e principalmente a zona rural, ou seja, os agricultores rurais. E por que a região nordeste e os agricultores eram o foco principal do Programa, pois essa região sofre além da pobreza e da fome com a seca. Veja como costa na fala de Ana Meneses de 51 anos.

Antes do Bolsa família nós aqui do Piauí passávamos muita fome tinha dia que não tinha nada pra comer depois do Bolsa família as coisas tá boa

De acordo com Nazareno o trabalho no campo é uma cultura que vem passando de geração a geração, pois um dos primeiros trabalhos que o homem desenvolveu desde sua origem foi o trabalho na agricultura, antigamente o trabalho eram manufaturados mas com o passar dos anos, tudo mudo e se transformou. Com a chegada da globalização, das revoluções industriais e das transformações tecnológicas o trabalho no campo mudou pois, o uso de maquinas na agricultura se intensificou fazendo com que aumentasse a produção agrícola. E neste contexto de transformações e novos desafios que a agricultura do campo vivencia atualmente objetiva-se inovar o trabalho agrícola manufaturado como forma de contribuição para o aumento da produtividade e diminuição de trabalho braçal. Veja a entrevista feita com seu Manoel de 55 anos da cidade de Dom Expedito Lopes-PÍ:

Mesmo com essa maquinas aqui no campo tomando nosso trabalho eu ainda continuo trabalhando com minha ferramentas: enxada, fação foice, não largo meus ferros.

Entende-se conforme as falas anteriores que a cultura do trabalho ainda é a mesma da grande maioria das famílias do interior do Piauí onde os chefes de famílias continua valorizando sua cultura sua identidade cultural onde é o conjunto de relações sociais e herança peculiares historicamente compartilhados entre as diversas sociedades existentes aos longo dos tempos, nos quais estabelecem a comunhão dos valores impostos entre os membros de uma mesma sociedade. Sabe-se que por muito tempo, a ideia de identidade cultural foi negligenciada e esquecida, mas com o desenvolvimento das sociedades, com a evolução do mundo, com a globalização e as transformações tecnológicas ocorridas se tornou possível mudanças, transformações e partilhamentos de culturas e tradições que contribuíram muito para a construção das sociedades modernas. De acordo com Oliveira (2000):

No que se refere aos artefatos que são elementos centrais na cultura, segundo Marconi e Presotto (2006), os artefatos são meios de instrumentos e utensílios usados pelas pessoas para aperfeiçoar as técnicas, caracterizando como o nível mais superficial da cultura, que incluem a linguagem, arquitetura, tecnologia, objetos decorativos, vestuários. Os instrumentos de trabalho na agricultura familiar utilizados pelas famílias são enxadas, machados, foices, roçadeiras, entre outros. Caracterizando uma forte relação com a roça, não havendo nenhuma diferença das gerações, pode-se perceber uma permanência nos modos da cultura no trabalho, como consta nas falas dos entrevistados 1, 3 e 4, quando questionados sobre os seus empregos ou trabalhos anteriores e atualmente.

As ferramentas que nós utilizava era machado, foice, enxada, e hoje continua do mesmo jeito. (ENTREVISTADO 1).

Trabalhava com enxada, foices, e até hoje continua assim. (ENTREVISTADO 3).

Usamos foice, machado, enxada, picarete, roçadeira e outras coisas na roça, pra plantar antes e depois do bolsa família, porque nós ainda trabalha na roça. (ENTREVISTADO 4)

Segundo Marconi e Presotto (2006), o elemento comportamento são meios de agir comuns a grupos humanos de atitudes e reações dos indivíduos em face do meio social juntamente com as normas e valores. São elementos centrais da cultura podendo observar que a dinâmica na relação de trabalho. Ao ser perguntado ao entrevistado 1, com faixa etária entre 30 e 35 anos, sobre sua rotina de trabalho e dos membros de sua família, anterior ao Programa Bolsa Família, ele relata o seguinte trecho:

Eu sempre trabalhei na roça, a gente começava as 6:30 e parava as 11:30 e começava as 13:30 e saía as 17:00. (ENTREVISTADO 1).

De acordo com o que foi perguntado ao entrevistado 2, com faixa etária acima de 50 anos, sobre sua rotina de trabalho e dos membros de sua família antes do bolsa família, ele relata da seguinte forma:

Rapaz eu continuo trabalhando na roça, entro na roça as 6:30 e eu saí as 11:00 e entro 13:00 ai fico até as 17:00. (ENTREVISTADO 2).

Ao ser analisado gerações diferentes como seria sua rotina de trabalho dos membros da família depois do bolsa família, alguns entrevistados na faixa de 50 anos foram relatados conforme a entrevista 3 a seguir:

É na roça mesmo desde cedo a gente já aprendia a trabalhar na roça, começava as 7:00 e saía as 11:00 e começava as 13:00 e saía as 17:00. (ENTREVISTADO 3).

Fazendo-se a mesma pergunta: como seria sua rotina de trabalho dos membros da família depois do bolsa família a pessoas com faixa etária de 30 anos a 35 anos pode ser visto também na fala do entrevistado 4 o seguinte relato:

Eu sempre entro na roça as 6:30 e saio as 11:00, entro 13:00 ai fico até as 17:30. (ENTREVISTADO 4).

Conforme as entrevistas citadas acima em períodos e gerações diferentes podemos perceber que não houve nenhuma mudança na relação de trabalho, onde jornada de trabalho basicamente continua sendo a mesma

É possível perceber uma pequena diminuição do trabalho rural, por parte da geração mais jovem em relação a roça, por dois motivos. O primeiro são as exigências das condicionalidades do programa, exigindo uma frequência escolar regular para o recebimento do programa, sendo necessária a permanência dos filhos na escola, afastando assim as crianças de ajudar seus pais na roça. O segundo motivo, é uma menor necessidade do envolvimento das crianças na roça para obtenção do sustento da família diante do suplemento do Programa Bolsa família, gerando um impacto positivo no aspecto da educação.

Com o bolsa família, meus filhos tem que ir a escola todos os dias. Antes eles não iam, passavam o dia todinho lá na roça me ajudando. (ENTREVISTADO 4).

De acordo com Campello (2013) e Silva (2013) o programa aponta melhorias nas condições de educação das crianças onde foram reduzidos os índices de evasão escolar e melhoria da média de aprovação, contribuindo para uma redução das taxas de crianças fora da escola e para um bom desempenho escolar dessas crianças. Através do auxílio fornecido pelo programa essas famílias estão conseguindo manter seus filhos na escola, garantindo a eles uma maior formação educacional. (CAMPELO, 2013; SILVA, 2013). Apesar do que foi dito pelos autores anteriormente, podemos afirmar com as entrevistas, que mesmo com a presença das crianças na escola, elas continuam presas ao ciclo cultural do trabalho na roça, tendo que ajudar seus pais no sustento familiar, por ser insuficiente o valor recebido pelo programa. Fortalecendo esse trecho, os entrevistados relatam sobre isso:

Meus filhos me ajuda sim, mas só quando chega da escola, porque tem que estudar né. (ENTREVISTADO 1).

Meus filhos pela manhã vão pra escola, quando chega vai nos ajudar no serviço na roça como pode. (ENTREVISTADO 2).

De acordo com Marconi e Presotto (2006), o conhecimento é toda a cultura, seja ela simples ou complexa, e possui grande quantidade de conhecimentos que são cuidadosamente transmitidos de geração em geração. Conforme as falas dos entrevistados, ao serem indagados como eles aprenderam seus ofícios na agricultura, percebeu-se que todos aprenderam da mesma forma, através dos conhecimentos e ensinamentos dos seus pais, como consta nas falas dos entrevistados um (1) e dois (2), quando perguntados, como eles aprenderam esse ofício.

Isso ai já vem da indescendência dos pais, meu pai já trabalhava na roça, na agricultura familiar. (ENTREVISTADO 1).

Desde cedo eu já ia com meu pai pra roça e aí ele me ensinava. (ENTREVISTADO 2)

Os conhecimentos, geralmente são práticos. Sobre o meio ambiente, por exemplo, os indivíduos aprendem principalmente aquilo que lhes permita a sobrevivência, ou seja, obtenção de alimentos, construção de abrigo ou habitações, meio de transporte e a se defender contra os animais ferozes.

Levando essa linha de raciocínio para o conhecimento sobre o meio da agricultura, como os pais dos entrevistados já tinham como uma profissão a agricultura, e essa sendo uma profissão que requer mais a questão prática, de aprendizagem manual, esses pais foram repassando esse conhecimento prático ao longo dos anos, começando a ser repassado desde bem cedo, para que assim, ao atingirem a vida adulta, já viessem a desempenhar a profissão com êxito. Reforçando os relatos dos entrevistados um (1) e dois (2), os entrevistados três (3) e quatro (4) citam a mesma linha das respostas anteriores acima.

Desde cedo a gente já aprendia a trabalhar na roça, nossos pais nos ensinava e a gente começava cedo. (ENTREVISTADO 3).

Desde criança eu já ia pra roça deixar a comida pra meus avós e ia olhando eles trabalhando na roça e aí fui aprendendo, e depois fui crescendo e já começando trabalhar também, como até hoje ainda trabalho. (ENTREVISTADO 4).

O conhecimento engloba também aspectos referentes à organização social, a estrutura do parentesco, ao usos e costumes, as crenças e as técnicas de trabalho. Confirmando assim, o que se observa nas falas dos entrevistados, quando os mesmos relatam que adquiriram o conhecimento necessário para o ofício de lavrador, com seus pais, abstraindo deles, o necessário para conduzir o plantio e seguir com a profissão passada de pai para filho.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo a partir da pesquisa realizada pode concluir que, apesar do impacto que o Programa Bolsa Família teve na vida das pessoas não provocou nenhuma mudança na cultura do trabalho na região estudada, pois as gerações passadas repassaram a cultura de trabalho no campo e a nova geração está dando continuidade a essa cultura de trabalho, mas com modernizações no sistema de produção e colheita.

Com isso, conclui-se que embora o valor do benefício recebido pelas famílias com o programa seja insuficiente e defasado, provocou uma mudança na relação de vida inclusive no índice da pobreza como apontam algumas pesquisas como Campelo (2013).

Os entrevistados abordaram o quão era difícil e ainda é sustentar uma família apenas a partir do campo, e principalmente com as mudanças climáticas dos últimos anos, que acarretaram mais ainda as dificuldades, e o PBF veio como forma de amenizar a situação. Já que antes, quando não existia o programa, a realidade era mais agravante, onde as famílias viviam em situações de pobreza extrema.

No decorrer da pesquisa observou-se que as políticas sociais surgem para compensar as distorções decorrentes do processo de desenvolvimento capitalista. Sabe-se que o papel do Estado, é constituir fundos com o objetivo de assegurar o bem-estar social e cumprir o direito estabelecido constitucionalmente, que é a garantia de saúde, educação, trabalho e alimentação para todo indivíduo. Por isso que o Estado vem como provedor destas necessidades, criando políticas sociais que garantam a sobrevivência para os que vivem em situação de extrema pobreza. E diante disso são criados programas de transferência de renda, que são considerados como eixo do atual sistema brasileiro de proteção social.

A real finalidade desses programas, no curto prazo, é aliviar os problemas decorrentes da situação de pobreza e, no longo prazo, investir no capital humano, quebrando o ciclo intergeracional da pobreza.

Neste sentido é necessário seguir o campo da investigação para aprofundar o entendimento sobre os impactos deste que é um dos maiores programas de transferência de renda do mundo sobre a vida do trabalhador brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, 2007. v. 2, p. 552.

BRASIL, Sistema de Benefícios ao Cidadão – SIBEC (2015). Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 21 maio 2017.

CASTRO, Márcia Marques Marinho. Cultura, Identidade e o Debate Relativismo Cultural x Direitos Humanos nas Relações Internacionais Perspectivas Dialógicas após a Conferência de Viena de 1993. **Cadernos de Estudos Sociais e Políticos**. Fórum dos Alunos do IESP, 2012.

CAMPELLO, T. **Uma década derrubando mitos e superando expectativas, 2013**. Disponível em: <http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/WEB_Programa-Bolsa-Familia-2.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

CANEDO, D. **Cultura É O Quê?” - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura E A Atuação Dos Poderes Públicos**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2009.

CAVALCANTI, D. M. **Avaliação dos impactos do programa bolsa família na renda, na educação e no mercado de trabalho das famílias pobres do Brasil, 2013**. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/9976/1/DaniellaMC_DISSERT.pdf>. Acesso em 10 de Jan. 2017.

CHIRIBOGA, Oswaldo Ruiz. O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano. **SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos**. São Paulo, n. 5, ano 3, 2006.

COSTA G. **Em 2011, Brasil atingiu menor índice de desigualdade social da história**. 2014.

CUCHE, D. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. ed. 2, Bauru: EDUSC, 2002.

DRAIBE, Sônia. **A política social no período do FHC e o sistema de proteção social**. Tempo Social, nov., 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2004)**. Rio de Janeiro, 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia Uma Introdução**. São Paulo: Atlas. ed. 6ª 2006.

MDS, Ministério da Saúde. Manual de orientações sobre o Bolsa Família na Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde, ed. 3, 2010.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). **Segurança alimentar e nutricional: trajetória e relatos da construção de uma política nacional**. Brasília/DF: MDS, 2013.

MINTZ, S. W. **Cultura: uma visão antropológica**. Niterói. **Tempo**: revista digital de História do departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, n. 28, 2010.

OLIVEIRA, L. F. B.; SOARES, S. S. D. **Bolsa Família e repetência: resultados a partir do cadúnico, projeto frequência e censo escolar, 2013**. Disponível em: <http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/WEB_Programa-Bolsa-Familia-2.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2014.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. da. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 2007.

PERLINGIERI, Pietro. **Perfis de Direitos Civil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Ubimuseum**, n.01. 2012.

REGO, Walquíria Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Unesp, 2013.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo. EDITORA Brasiliense, 2006. 12ª reimpressão. ed. 16ª de 2006.

SILVA, G. **O novo mundo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp. Série Pesquisas. p. 151, 2000.

SILVA, L. F. **Modernidade e Desigualdades Sociais**. Universidade Aberta. Lisboa 2007.

SILVA, M. A. **O Programa Bolsa Família: Uma análise do impacto da condicionalidade “frequência, 2013**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5081/1/2013_MarluceAparecidaFerreiradaSilva.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

SOARES, F. V. et al.,. **Programas de transferências de renda no Brasil: Impactos sobre a desigualdade e pobreza**. Brasília: IPEA (Texto para Discussão, 1228), 2013.

SOARES, S.; SÁTYRO, N. **O Programa Bolsa Família: Desenho institucional, impactos e Possibilidades Futuras, 2009**. Disponível em: <

http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1424.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

TAVARES, P. A. **Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães.** *In: XIII SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA – ECONOMIA,*

TEIXEIRA, C. G. **Análise da Heterogeneidade do Programa Bolsa Família na Oferta de trabalho dos Homens e das Mulheres, 2005.** Disponível em: <>. Acesso em: 20 out. 2016.

WILLIAMS, R. **Palavra-Chave-Um vocabulário de cultura e sociedade.** Tradução de Sandra Gardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

1 - Fale sobre como o Programa Bolsa Família impactou na vida da sua família:

- Renda da família;
- Bens adquiridos;
- Fale sobre o trabalho das pessoas da sua família;
- Relação entre familiares (pais e filhos, trabalho).

2 – Fale sobre como era a ocupação desenvolvida pelos membros da sua família antes do Programa Bolsa Família:

- Falar sobre sua ocupação, dos seus pais e dos seus filhos neste período;
- Que tipo de atividades desenvolviam para conseguir o sustento da sua família?;
- Fale sobre os bens que sua família tinha antes do Programa Bolsa Família;
- Fale sobre as principais ferramentas que utilizavam;
- Discorra sobre a rotina de trabalho dos membros da sua família naquele período.

3 – Fale sobre como é a ocupação atualmente desenvolvida pelos membros da sua família:

- Falar sobre sua ocupação, dos seus pais e dos seus filhos neste período;
- Que tipo de atividades desenvolvem para conseguir o sustento da sua família?;
- Fale sobre os bens que sua família adquiriu depois do Programa Bolsa Família;
- Fale sobre as principais ferramentas que utilizam;
- Discorra sobre a rotina de trabalho dos membros da sua família.

4 – Discorra sobre os empregos ou trabalhos que já ocupou, do seu primeiro ao atual:

- Local de trabalho;
- Relação de trabalho;
- Como aprendeu o ofício?;
- Ferramentas utilizadas;
- Horários de trabalho.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Glayciano da Silva Luz, Gedalias Borges Ferreira, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A contribuição do Bolsa Família para a reestruturação das famílias da zona rural do interior do Piauí de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de julho de 20 17.

Glayciano da Silva Luz.
Assinatura

Gedalias Borges Ferreira
Assinatura